

ENTRE SABERES E SABORES: RECEITAS INDÍGENAS MURA DE COMO ENSINAR

ANA ALCÍDIA DE ARAÚJO MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS),
ROMY GUIMARÃES CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), VALÉRIA
AMED DAS CHAGAS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS).

Resumo

O presente artigo visa relatar parte de uma experiência de ensino trabalhando com a disciplina Organização do Trabalho Escolar I, em um Curso de Licenciatura Indígena, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM, para o povo Mura, habitante da região de Autazes/AM. A criação de Licenciaturas Específicas que garantam a continuidade da formação aos professores indígenas é uma iniciativa que busca atender a perspectiva da inclusão social, no contexto da efetivação de novas políticas públicas, que sejam alterativas. Políticas públicas alterativas entendidas como aquelas que tanto levam em conta a alteridade como tem o poder de mudar a realidade. Em outras palavras, respeitam profundamente a diversidade político-cultural dos povos e são coerentes com a nova prerrogativa constitucional do "direito à diferença" e do "direito à cidadania plural", dentro do estatuto maior da autonomia. Ou seja, políticas que, por um lado, dêem conta da diversidade constitutiva da nação, valorizando e apoiando as especificidades e, por outro, tenham o poder de alterar a situação de desigualdade social, possibilitando igualdade de oportunidades. No campo da educação indígena, em especial, entendemos serem necessárias iniciativas institucionais que assumam como possibilidade pedagógica o diálogo entre os diferentes saberes, configurando-se assim, uma forma de inclusão que acolhe "o diferente" deixando-se questionar, permitindo-se transformar. Inserido nessa problemática que vem discutindo a questão de acesso, permanência e saída exitosa dos povos indígenas ao ensino superior o presente artigo analisa um material produzido pelos(as) docentes-professores(as) Mura no contexto da disciplina OTE I. A partir da leitura de "Receita de Ambrosia" (MAGNANI, 1993) pedimos que elaborassem, em trio, uma "Receita Mura". Dessa atividade resultaram "receitas" associando a prática pedagógica com a prática de preparar pratos saborosos. Assim, entre tantos outros, saíram títulos como estes: Farinhada Mura; Caxiri Mura; Mingau de babaçu; Mingau de massa; Como planejamos nossas aulas?

Palavras-chave:

Licenciatura Indígena, prática pedagógica no ensino superior, saberes tradicionais Mura.

INTRODUÇÃO

As escolas indígenas, para se consolidarem como educação escolar indígena, diferenciada e de qualidade, precisam de professores indígenas qualificados, com formação em nível superior. Nessa perspectiva, o curso superior vem sendo visualizado como mais um instrumental de resistência e construção de novas relações com a sociedade envolvente, através da perspectiva do diálogo intercultural. A formação de quadros de professores indígenas figura no cenário da luta desses povos como mais uma das questões de destaque frente à concretização da autonomia e respeito à diferença. Mas, a busca por esse nível de formação vem sendo permeada por inúmeros desafios, contradições e tensões. Conforme apontam

Souza e Carvalho (2005) o atendimento às novas demandas dos povos indígenas por novos cursos de nível superior requer atenções específicas:

[...] pensar perspectivas para novos cursos que atendam aos povos indígenas deve necessariamente rever as dinâmicas educacionais atuais nos espaços que ainda se alimentam do velho indigenismo, o horizonte da diversidade com o qual lidamos e fundamentalmente a diversidade de situações que apresentam os povos indígenas do Brasil. As populações no sul do país habitando pequenos territórios e muito próximas de cidades grandes indicam respostas diferentes que as populações da região amazônica, por exemplo, onde se concentra grande parte das terras indígenas brasileiras [...]. (p. 175).

Em relação a oferta de novos cursos para formar professores indígenas merece destaque a atuação de algumas Instituições de Ensino Superior, a exemplo da Universidade Estadual de Mato Grosso, da Universidade Federal de Roraima, da Universidade Federal do Acre, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Estadual do Amazonas, dentre outras.

Além disso, atualmente, no Brasil, algumas iniciativas têm procurado - não sem conflitos e contradições - dar conta de responder aos desafios da inclusão social na perspectiva do atendimento à diversidade sócio-cultural. Em relação à educação, podemos identificar propostas e ações governamentais que apontam nesta direção: é o caso, dentre outras, da criação, em 2004, no MEC, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

Através de uma articulação institucional entre a SECAD e a Secretaria de Ensino Superior (SESu), o MEC, em 2005, lançou o edital do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (Prolind), com possibilidade de financiamento para IES públicas de projetos distribuídos em três eixos: 1) Implantação de Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas; 2) Preparação de Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas, e 3) Apoio a estudantes indígenas em Cursos de Graduação.

Em 2008, novamente é lançado um outro edital. Através deste as Instituições de Educação Superior (IES) públicas federais e estaduais foram convocadas a apresentarem propostas de projetos de Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores. As propostas deveriam atender a pelo menos um dos seguintes eixos: I. Implantação e Desenvolvimento de Cursos de Licenciaturas Interculturais para Formação de Professores em Nível Superior que atuam em Escolas Indígenas; II. Desenvolvimento de Cursos de Licenciaturas Interculturais para Formação de Professores que atuam em Escolas Indígenas em Nível Superior; III. Elaboração de Projetos de Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores que atuam em Escolas Indígenas em Nível Superior.

Com base nesse Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas - Prolind (2005 e 2008), a Universidade Federal do Amazonas iniciou (maio/2008) o Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas Mura. A tarefa de construir e implementar um curso novo vem representando um desafio bastante enriquecedor, uma vez que envolve a participação de professores das várias unidades acadêmicas da UFAM que oferecem Cursos de Licenciatura.

O Curso de Licenciatura Indígena: em perspectiva

A criação na UFAM, desse Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas, é uma iniciativa que atende à perspectiva da inclusão social, no contexto da efetivação de novas políticas públicas, que sejam alternativas, ou seja, aquelas que tanto levam em conta a alteridade como tem o poder de mudar a realidade, que respeitem profundamente a diversidade político-cultural dos povos e sejam coerentes com a nova prerrogativa constitucional do "direito à diferença" e do "direito à cidadania plural", dentro do estatuto maior da autonomia.

Seguindo esse entendimento, o Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas Mura, em desenvolvimento na UFAM, vem pautando-se entre outros pelo princípio da interculturalidade - do diálogo entre as diferentes histórias e os diferentes saberes, pois no caso desse povo sobressai - com grande força - no processo de educação escolar, a valorização da identidade étnica, a conquista da autonomia sócio-econômica-cultural do povo indígena e a recuperação da memória histórica, sem deixar de reconhecer e valorizar a tradição de outros povos indígenas e da sociedade envolvente e, com esta, os conhecimentos científicos. Daí apreende-se que não é qualquer ensino superior que o povo Mura quer, mas um que possibilite o registro, a discussão das histórias do povo, dos seus costumes, dos seus saberes.

Nessa perspectiva, faz-se necessário um ensino superior que dê espaço para a revitalização do conhecimento tradicional e que, ao mesmo tempo, possibilite o aperfeiçoamento e a ampliação destes saberes. Nesta perspectiva, o Curso vem enfatizando a reflexão da própria prática pedagógica dos professores indígenas Mura, aprimorada e ampliada com a prática de estudo, sistematização e pesquisa. Afora isso, vem procurando responder de forma coerente as expectativas e necessidades desse povo, tanto no que diz respeito à escolarização, quanto na sua articulação com os projetos de presente e futuro deste povo.

Essa Licenciatura Específica, por sua proposta de formar - no mesmo curso - licenciados em três Grandes Áreas, a saber: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Ciências Exatas e Biológicas e 3); Letras e Artes - assume como princípio e exigência a perspectiva e atitude interdisciplinar em virtude da interrelação entre as diferentes áreas do conhecimento que estarão presentes no Curso.

Entendemos que o desenho curricular proposto poderá contribuir para o avanço dos projetos político-pedagógicos das escolas Mura já em funcionamento, assim como garantir o bom atendimento à segunda etapa do ensino fundamental e, posteriormente, a implantação do ensino médio nas aldeias. O esperado pelos professores Mura (em depoimentos expressos durante um dos Fóruns nos Pólos) é que o Curso potencialize o processo de formação Mura em voga:

Nossa expectativa é que se realize esse curso para que nós professores possamos melhorar a nossa prática de ensino em sala de aula para que nossos alunos tenham mais conhecimentos quanto à educação (Escola Dr. Jacobina).

[...]. Queremos a licenciatura para aperfeiçoar e ampliar mais o nosso conhecimento pedagógico (Escola Novo Horizonte).

Queremos um curso específico e de qualidade, que venha aprimorar cada vez mais os nossos conhecimentos (Escola Capitão Getúlio e Escola Sete de Setembro).

O Curso de Licenciatura Indígena: em desenvolvimento

O curso teve início no dia 01 de maio de 2008, após uma aula inaugural proferida pelo Professor Gersem dos Santos Luciano Baniwa. Após esta aula foi realizado um "Seminário de implantação do curso - Diálogos Interculturais e Políticas Institucionais I: Conhecendo a UFAM, a vida universitária e as expectativas dos alunos Mura[1]". A partir desses dois momentos as disciplinas vêm acontecendo na ordem descrita nos quadros abaixo:

1º ANO FORMAÇÃO

2008	GERAL	DISCIPLINAS GERAIS ●Seminário de Implantação do Curso
ETAPA I	MÓDULO I	
	Maio	●Metodologia do Estudo e da Pesquisa ●Fundamentos da Educação I ●Línguas Indígenas na Amazônia ●Língua Portuguesa I
	MÓDULO II	
	Outubro	●Pensamento Filosófico-Científico: diversidade de saberes e lógicas I ●Organização do Trabalho Escolar I ●Pesquisa e Cotidiano da Escola Mura I
	MÓDULO III	
	Novembro	●Antropologia I ●História Geral dos Índios no Brasil

2º ANO FORMAÇÃO GERAL

2009		DISCIPLINAS GERAIS ●Língua Portuguesa II
ETAPA I	MÓDULO IV	
	Maio	●História Lingüística do Nheengatu ●Fundamentos da Matemática I

A disciplina Organização do Trabalho Escolar I (OTE I)

A disciplina OTE I foi desenvolvida no período de 27 de outubro a 4 de novembro de 2008, durante o 2º módulo da Licenciatura Mura. A ementa da disciplina foi traçada de modo a tratar de temas relativos a: "O(A) professor(a) Mura: identidade, formação e prática. As concepções didático-pedagógicas e os elementos que constituem o processo ensino-aprendizagem. Escola e sala de aula." De acordo com o Plano de Ensino, foram propostos os seguintes objetivos:

Geral - Compreender a organização do trabalho escolar Mura, de forma teórico-prática, numa perspectiva humanizante de educação;

Específicos - (1) Discutir criticamente aspectos da identidade, formação e prática do professor(a) Mura, a partir de sua trajetória de vida; (2) Identificar os paradigmas didático-pedagógicos existentes no cenário educacional, reconhecendo-se criticamente frente a eles; (3) Delinear as características e especificidades da escola e sala de aula Mura, destacando os elementos essenciais do processo de ensino e aprendizagem; (4) Distinguir pontos semelhantes e diferentes entre a escola e a sala de aula Mura e as demais (indígenas e não-indígenas).

Desse modo, o conteúdo tratado na disciplina foi: **I** A identidade, a formação e a prática do(a) professor(a) Mura; **II** As concepções didático-pedagógicas no contexto da educação escolar indígena; **III** A escola, a sala de aula e o processo ensino-aprendizagem Mura, de outras etnias e dos não-índios.

Receitas de como ensinar: Receita de Ambrosia - Receitas Indígenas Mura

Durante o desenvolvimento dessa disciplina, diariamente eram listados no quadro os objetivos a serem alcançados para cada conteúdo das aulas. Seguindo esta lógica, na manhã da última aula consideramos importante retomar os objetivos que vinham sendo apresentados desde o início de OTE I, tentando estabelecer as relações entre a ementa e os objetivos propostos. A intenção era assegurar que todos se auto-avaliassem, de modo a perceber se, realmente, haviam atingido os objetivos traçados.

A partir da visualização dessa retrospectiva e pautados, principalmente, na certeza da importância de que os(as) alunos(as) precisavam - delinear as características e especificidades da escola e da sala de aula Mura, destacando os elementos essenciais do processo de ensino e aprendizagem - propusemos uma última atividade em grupo. Para isso, voltamos a ler "Receita de Ambrosia" (MAGNANI, 1993) (lida no primeiro dia de aula). Em seguida, pedimos que fosse produzida uma "Receita Mura".

Em sua "Receita de Ambrosia" Magnani insinua um paralelo entre a arte de preparar pratos saborosos que agradem ao paladar e o preparo de aulas prazerosas. De certo modo, isso fica claro desde a epígrafe - "*Entre comer e saber comer, a diferença é apreciável* (Dona Benta, apud Magnani, p. 230)". Ao iniciar seu poema a autora faz esta indagação: *Professora, como você prepara suas aulas? (Ou terá sido: Como você ama?)*. Este início, bem como o desenvolvimento do texto, instiga o(a) leitor(a) a associar a arte de preparar aulas com a de cozinhar.

Os(as) professores(as) Mura, acompanham a sugestão da autora e, desde o título, trazem dos costumes locais a indicação de pratos típicos como: *Bolo de Mandioca Mura; Receita de Mingau de Babaçu; Bolo de Macaxeira; Mingau de massa; Uma Caldeirada de Saberes; Peixe Assado na Beirada; Café Tradicional Mura; Farinhada Mura; Pirarucu Cozido; Pé-de-Moleque; Caldeirada de Tucunaré; Caxiri Mura;*

Piracuí - Farinha de Peixe. Se por um lado, a maior parte dos títulos trazem a imagem de doces, mingaus, peixes, entre outras coisas dessa natureza, fazendo a mesma associação da autora - *Receita de Ambrosia[2]* - por outro lado, dentre as dezoito receitas Mura, três indicam nos títulos a relação com o preparo de aulas: *Como planejamos nossas aulas? - Receita de Aprendizado - Amamos Nossas Aulas.*

Em relação a suas práticas pedagógicas, merece destaque o modo como dizem que planejam. Falam que o planejamento é sempre coletivo: reúnem-se e escolhem o tema associado às necessidades da comunidade; usam pesquisa, ouvem os saberes dos mais velhos, de outras sociedades indígenas e não indígenas; buscam conhecimentos junto aos pajés e parteiras; ajustam e reajustam o planejamento ao tempo escolar; analisam, avaliam, experimentam e sonham. Mas, quando dizem como transformam o planejamento em ação percebe-se que concretizam aulas fundadas nos princípios Mura de educar.

"Imagino as necessidades orgânicas e as fantasias do paladar: no prato do dia o que quero compartilhar?"

Projeto o ritual Mura.

Me debruço nas fantasias buscando o conhecimento. Logo faço a mistura.

Reunido os ingredientes.

Massa, água, sal, açúcar e castanha.

Estudo bem recheado.

Com carinho e ternura.

Coloco em uma panela.

Sobre a lenha e o fogão com terras e feito de barro. Criação do artesão."

(Mingau de massa, Alderico, Carliane, José Roberto)

"- 1k de planejamento

- 400g de pesquisa

- 1 litro do que tem na dispensa: livros, dicionários, etc.

- 3xc de sabedoria

- 1xc de inteligência

- 1pitada de conhecimento

Prática a gosto" (Bolo de Mandioca Mura (Raimunda, Roseane, Salatiel)

"Para uma boa receita Mura os ingredientes são: uma boa quantidade de valorização da cultura; reafirmação da identidade étnica, etnoconhecimentos;

Um punhado de saberes de outras sociedades indígenas e não indígenas;

Uma porção das necessidades da aldeia.

Assim, vou juntando cada ingrediente e dosando a quantidade certa. Reflito se irá atender o gosto de meus convidados.

Mexo, experimento, saboreio...

Deixo ferver em fogo brando e fico analisando sua fervura." (Uma Caldeirada de Saberes, Matilde, Jerson e Luis).

"Imaginamos as necessidades atuais do povo.

O que fazer para recuperar a memória? Reafirmar a identidade? Projetar o futuro?

Planejamos, misturamos, sintetizamos, tematizamos... Conhecimentos nossos, de outros parentes, da sociedade de entorno." (Como planejamos nossas aulas? Aglair, Alcilei, Claudionor).

"-Buscamos os conhecimentos junto aos pajés e parteiras...

-Os ingredientes: buscamos no paiol dos mais velhos;

-E o tempo é ajustado e reajustado como a brisa da noite, porém, a flexibilidade varia como o tempo;

-Separamos os ingredientes, analisamos, avaliamos, experimentamos e sonhamos;

-O odor pode ser forte, fraco ou um cheiro soberano, o cuidado." (Caxiri Mura, Raimundo, Nilmar e Mariomar).

"-Identifico um problema encontrado na aldeia, e nós professores vamos trabalhar na escola através dele (o problema).

-Ajudaremos a comunidade a resolvê-lo;

Exponho o problema em sala de aula;

Proponho métodos de como resolver o problema;

-Encaminhamos meios de pesquisas de campo, com o depoimentos dos idosos, de seus conhecimentos culturais;

-Comparamos à cultura atual com o que se perdeu no tempo, pois nós professores não temos registros históricos dos nossos antepassados;

-Relacionamos os conteúdos estudados na sala de aula com os de antes." (Pé-de-Moleque, Garcinéia, Joab e Luzia).

"-É escolhido o tema reunido junto com: professores, lideranças, funcionários, agentes de saúde e aldeados, para se planejar.

-Nas escolas indígenas dos professores Mura, todos se reúnem para o planejamento coletivo;

-Tanto anualmente como bimestralmente;

- Seleccionamos conteúdos;

- Contextualizamos, de acordo com a disciplina." (Piracuí - Farinha de Peixe, Amélia, Bete e Walcelane).

Quando contam como colocam em ação o planejamento revelam que: usam informações recolhidas por pesquisas; contextualizam a partir da própria realidade; discutem, refletem, dialogam com os idosos, pajés, agentes de saúde, pais de alunos e lideranças. Os professores Mura têm claro que os mais antigos, a comunidade compõem o todo escolar por isso devem estar presentes e ter voz em todos os momentos pedagógicos.

"Planejar o refinamento que praticamos para saciar

-Viemos todos compartilhar;

-Revitalizamos as melhores receitas, junto com os mais idosos para podermos nos beneficiar;

-Preferíamos procurar umas receitas de qualidade para que possamos melhor preparar;

-Tempero: Agora e depois." (Receita de Aprendizado, Francisco, Valdejane e Jucenilda).

"Coloco o planejamento em ação.

Uso a pesquisa para adoçar a aflição;

Uso o que tenho na dispensa, como: o amigo de primeira mão;

Uso a sabedoria como massa para fazer a excursão;

Uso a inteligência como conteúdo, aí cresce o entendimento;

Uso o conhecimento como prova de organização;

Misturo tudo para aumentar a qualidade da educação;

E uso a prática para reforçar o conhecimento." (Bolo de Mandioca Mura, Raimunda, Roseane, Salatiel).

"Comunicamos, guiamos e orientamos

Conhecimento adquirido é necessário.

Tematizado, partindo da realidade.

Pesquisado, contextualizado, interdisciplinarizado...

Discussões, reflexões, dramatizações e opiniões-diálogo mútuo é a prática do docente e discente." (Como planejamos nossas aulas? Aglair, Alcilei, Claudionor).

"-Encaminho trabalhos de grupos e individuais,

-Com os assuntos selecionados sobre a pesquisa de campo com os alunos;

-Convidei os idosos, pajés, agentes de saúde, os pais de alunos e lideranças para participarem do trabalho escolar e de tomadas de decisões;

-O apoio: materiais didáticos, recursos naturais e espaço físico amplo;

-Apresentação dos trabalhos dos estudos realizados neste decorrer;

-Êxito dos trabalhos alcançados, através do esforço dos alunos, professores e comunitários." (Pé-de- Moleque, Garcinéia, Joab e Luzia).

"Através de atividades diversas, individuais e em grupos.

Com a participação dos mais antigos e lideranças em sala de aula, palestrando, dando contribuições, instruções.

Trabalhando as histórias das aldeias e de outras aldeias." (Piracuí - Farinha de Peixe, Amélia, Bete e Walcelane)

Um forte elemento presente na prática pedagógica Mura é o sentido coletivo das ações educativas. Ao mesmo tempo em que planejam coletivamente, preocupam-se em conseguir que as ações oriundas do planejamento escolar satisfaçam as necessidades da comunidade como um todo.

"Pensamos em primeiro lugar em reunir a turma para fazer a coleta do produto em um determinado lugar. A nossa preocupação é que o preparo do produto atenda os participantes, não importa quem seja, mas que sirva a todos.

É uma situação onde nos re-planejamos: será que todos comeram do bolo? Deu para servir a todos?" (Bolo de Macaxeira, Gilsivaldo, Ivanilde, Valdijanio).

"Quero dividir uma porção com todos que fazem parte da educação;

- Ofereço aos parentes do fundo do coração;

- Vamos juntos saborear e sentir o gosto do sabor!!!

-É gostoso compartilhar o que fazemos com amor!!" (Bolo de Mandioca Mura, Raimunda, Roseane, Salatiel).

Por fim, merece destaque o modo como a necessidade de avaliar as ações pedagógicas aparece nas produções textuais. A reflexão sobre a ação, no cotidiano da escola, se faz presente com a perspectiva de melhorar, fazer diferente para atingir o objetivo proposto - ensinar e aprender. A dimensão da avaliação poder-se-ia afirmar que é um elemento central na prática dos(as) professores(as) Mura.

"Logo deu para perceber, que nem todos gostaram

Mas tiveram de beber, embora contra a vontade

Tive que replanejar novo mingau

Caso que vi, é uma necessidade

Onde fracassei no mingau

Pra ter boa aceitação replanejar é a saída

Ou o trabalho será sempre em vão." (Mingau de massa, Alderico, Carliane, José Roberto).

"Reflico sobre os ingredientes que foram de extrema importância para o sucesso da caldeirada.

O que faltou?

Todos conseguiram degustar como eu esperava?

Sozinha, fico pensando:

Como vou preparar o prato do dia seguinte?" (Uma Caldeirada de Saberes, Matilde, Jerson e Luis).

"Diagnosticamos o desenvolvimento na sua totalidade; não julgamos, não medimos, verificamos avanços e dificuldades.

Empenho, esforços, contribuição, oralidade, aptidões, produção de conhecimentos, realização de pesquisa..., são levados em consideração na hora da avaliação." (Como planejamos nossas aulas? Aglair, Alcilei, Claudionor).

"Se deu certo o planejamento, consegui alavancar o objetivo;

Se não deu certo: em que preciso melhorar, replanejar?

Revejo essa prática e mudo o plano de aula;

Se, mesmo assim não der certo, faço um novo planejamento." (Piracuí - Farinha de Peixe, Amélia, Bete e Walcelane).

Assim, os(as) professores(as) Mura revelaram como criam receitas e desenvolvem modos de fazer pedagógicos. Acreditamos que "nossa receita" na disciplina de OTE I tenha dado certo porque contamos com muitos ajudantes para remexer os ingredientes que deram cor e sabor ao processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

MAGNANI, M^a do Rosário M. *Em sobressaltos: formação de professora*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SOUZA, Hellen Cristina e CARVALHO, Ivanete Inês Parzianello. Comunicação (sem título). In: *I Conferência Internacional sobre Ensino Superior Indígena: construindo novos paradigmas na educação*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2005. (Anais).

[1] Totalizando vinte (20) horas, o mesmo aconteceu durante os dias 1º, 2 e 3 de maio/2008, coordenado por duas professoras.

[2] Significado: *S.f. 1. Mitol. Manjar dos deuses do Olimpio, que dava e conservava a imortalidade. P. ext. Comida ou bebida deliciosa. Bras. Doce feito com ovos e leite cozidos em calda e açúcar.*